

# Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas 2

**Glaucia Wesselovicz  
Janaina Cazini  
(Organizadoras)**



**Atena**  
Editora  
Ano 2019

Glaucia Wesselovicz  
Janaina Cazini  
(Organizadoras)

# Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Natália Sandrini e Lorena Prestes

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

I34 Impactos das tecnologias nas ciências sociais aplicadas 2 [recurso eletrônico] / Organizadoras Glaucia Wesselovicz, Janaina Cazini. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 2)

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-85-7247-212-8  
DOI 10.22533/at.ed.128192703

1. Ciências sociais aplicadas. 2. Humanidades. 3. Tecnologia.  
I. Wesselovicz, Glaucia. II. Cazini, Janaina. III. Série.

CDD 300.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A obra “*Impactos das Tecnologias nas Ciências Sociais Aplicadas*” aborda uma série de livros de publicação da Atena Editora, em seus 22 capítulos do volume II, apresentam uma seleção de experiências nas áreas educacionais e de saúde que são disruptivas, pois provocam e incentivam há mudanças nos padrões, modelos ou tecnologias historicamente estabelecidas na educação e para a saúde trazendo conhecimentos aplicáveis a determinadas patologias e abordagens clínicas dos profissionais da área .

Os artigos da educação são dedicados aos docentes, gestores educacionais que acreditam em novas técnicas e metodologias são essenciais para o ensino-aprendizagem do discente moderno. Este volume respalda a aplicabilidade das 10 competências da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, estabelecendo conhecimentos, competências e habilidades que direcionam a educação brasileira para uma formação humana, integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Destacando as competências: Pensamento Científico, Crítico e Criativo - nos artigos que apresentam cases de estímulo a inovação e ciência; Cultura Digital - nos artigos que apresentam o uso de novas tecnologias e metodologias os quais obtiverão sucesso no processo de ensino-aprendizagem; Responsabilidade e cidadania – destacando o artigo do programa PROERD que é reconhecido nacionalmente pela eficácia na abordagem da educação socioemocional dos alunos.

Já os estudos da área da saúde, confirmam a preposição dada pela ONU a partir da Agenda dos ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que norteia o alcance de uma sociedade sustentável, indicando diretamente em seu Objetivo 3 de assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, desenvolvendo métodos, fomentando estudo e técnicas inovadoras para acesso de todos a saúde de qualidade no mundo todo.

Reforçam a Política Nacional de Humanização, que visa ampliar a relação do profissional da saúde com o cidadão, fazendo com que atenção não seja apenas voltada para doença, colaborando para uma melhor recuperação do paciente, considerando seu estado emocional e sua opinião.

Diante destas duas perspectivas – Educação e Saúde - esperamos que este livro possa contribuir para adoção de novas estratégias que incentivem os profissionais a pesquisa de soluções inovadoras, para a qualidade de vida integral do novo cidadão.

Glaucia Wesselovicz  
Janaína Cazini

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE: UM TEXTO QUE SE ESCREVE A QUATRO MÃOS	
Daniele de Araújo Oliveira Carlos Lisidna Almeida Cabral	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927031</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>7</b>
VÍDEOS COMO FACILITADORES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Adriane Macêdo Feitosa Emanuelly Thays Muniz Figueiredo Silva Marcio Roberto Pinho Pereira Luiz Vianney Saldanha Cidrão Nunes Sônia Leite da Silva Sílvia Fernandes Ribeiro da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927032</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>13</b>
USO DE TECNOLOGIAS EM BENEFÍCIO DAS AULAS DE MONITORIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Nádia Nogueira Gomes Thiago Holanda Freitas Matheus Magalhães Martins Cícero Matheus Jatay Moreira Samuel Vieira Pinho Neto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927033</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>18</b>
TOC TUM: JOGOS DIGITAIS E INCLUSÃO ESCOLAR	
Yuri Fontenelle Lima Montenegro Edilson Montenegro Chaves Paulo Bruno de Andrade Braga Vitória Barbosa Rodrigues Aderson dos Santos Sampaio Marilene Calderaro Munguba	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927034</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>26</b>
ANÁLISE DO DISCURSO E A LEITURA CRÍTICA DA MÍDIA	
Rafaela Treib Taborda Ana Luisa Zaniboni Gomes Roseli Fígaro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927035</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>36</b>
A REPRESENTAÇÃO DE PROJETOS DE ARQUITETURA E URBANISMO PAUTADA NA TEORIA DAS GRELHAS E NAS TÉCNICAS DE DIAGRAMAÇÃO	
Liziane de Oliveira Jorge Igor Schwartz Eichholz Adriane Borda Almeida da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927036</b>	

<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>52</b>
ARQUITETURA DOCUMENTADA NO CINEMA	
<a href="#">Maiara Baldissarelli</a> <a href="#">Marluci Lenhard</a> <a href="#">Henrique Francisco Rech</a> <a href="#">Ana Paula Nogueira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927037</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>57</b>
AVALIAÇÃO DOS DISCENTES SOBRE O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA	
<a href="#">Lilia Braga Maia</a> <a href="#">Francisca Bertilia Chaves Costa</a> <a href="#">Ana Maria Fontenelle Catrib</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927038</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>71</b>
MANUAL DIGITAL DE INSTRUMENTAÇÃO PERIODONTAL COMO RECURSO DIDÁTICO AUXILIAR	
<a href="#">Fernanda Martini de Matos Barros</a> <a href="#">Roberta Dalcico</a> <a href="#">Márcia Maria de Negreiros Pinto Rocha</a> <a href="#">Maria da Glória Almeida Martins</a> <a href="#">Ana Patrícia Souza de Lima</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.1281927039</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>77</b>
PRODUÇÃO DE VÍDEOS DEMONSTRATIVOS COMO INSTRUMENTO DIDÁTICO NO ENSINO ODONTOLÓGICO	
<a href="#">Fernanda Martini de Matos Barros</a> <a href="#">Antônio Silva Neto Segundo</a> <a href="#">Luanne Ferreira Uchôa</a> <a href="#">Roberta Dalcico</a> <a href="#">André Mattos Brito de Souza</a> <a href="#">Ana Patrícia Souza de Lima</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12819270310</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>82</b>
UTILIZAÇÃO DE UMA PLATAFORMA DE APRENDIZAGEM BASEADA EM JOGOS COMO TECNOLOGIA EDUCACIONAL ODONTOLÓGICA	
<a href="#">Fernanda Martini de Matos Barros</a> <a href="#">Anastácio Torres de Mesquita Neto</a> <a href="#">Roberta Dalcico</a> <a href="#">Márcia Maria de Negreiros Pinto Rocha</a> <a href="#">Maria da Glória Almeida Martins</a> <a href="#">Ana Patrícia Souza de Lima</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12819270311</b>	

<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>87</b>
CONTRIBUIÇÕES DA SAÚDE COLETIVA NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE	
Maria Raquel da Silva Lima	
Jéssica Soares de Oliveira	
Géssica Albuquerque Torres Freitas	
Gleyde Anny Cruz Barros	
Marília Magalhães Cabral	
Maria Dinara de Araújo Nogueira	
Rayssa Nixon Souza de Aquino	
Lívia Carolina Amâncio	
Erika César Alves Teixeira	
Juliana Braga Rodrigues de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12819270312</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>95</b>
A ESCRITA DA SECA EM NARRATIVA COM A SAÚDE COLETIVA	
Rafael Ayres de Queiroz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12819270313</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>102</b>
O PROERD E A TEORIA DE APRENDIZAGEM SOCIOEMOCIONAL COLABORANDO PARA A FORMAÇÃO DO ALUNO	
Edinara Rodrigues Gomes	
Elisandro Lima de Freitas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12819270314</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>115</b>
AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE ADOLESCENTES EM UM EQUIPAMENTO SOCIAL NA PERIFERIA DE FORTALEZA	
Lídia Pereira Pinheiro	
Jamile Carvalho Tahim	
Jeovane Sousa Barbosa	
Tatyane Costa Lima	
Suziana Martins de Vasconcelos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12819270315</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>123</b>
A IMPORTÂNCIA DO SILÊNCIO NA CONTEMPORANEIDADE	
Berta Lúcia Neves Ponte	
Francisca Paula Viana Mendes	
José Clerton de Oliveira Martins	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12819270316</b>	

**CAPÍTULO 17 ..... 130**

ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS ACOMPANHADAS PELO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA NO ESTADO DO CEARÁ

Maria Raquel da Silva Lima  
Maria Dinara de Araújo Nogueira  
Carine Costa dos Santos  
Erika César Alves Teixeira  
Maria Edileuza Lopes da Silva  
Nayara Gaion Rojais  
Rafaela Dantas Gomes  
Mariana da Silva Cavalcanti  
Amanda de Moraes Lima  
Jéssica Soares de Oliveira  
Luiza Jane Eyre de Souza Vieira  
Kamilla de Oliveira Pascoal

**DOI 10.22533/at.ed.12819270317**

**CAPÍTULO 18 ..... 137**

ANÁLISE DA ATIVIDADE ANTIOXIDANTE PELO MÉTODO DPPH DO EXTRATO ETANÓLICO DOS GALHOS DE *JATROPHA MOLLISSIMA* (POHL) BAILL. (PINHÃO-BRAVO), COLETADOS EM TAUÁ, CEARÁ, NORDESTE BRASILEIRO

Rachel Menezes Castelo  
Antônio Wlisses da Silva  
Emanuela de Lima Rebouças  
Ana Raquel Araújo da Silva  
Francisco Ernani Alves Magalhães  
Maria Izabel Florindo Guedes

**DOI 10.22533/at.ed.12819270318**

**CAPÍTULO 19 ..... 144**

PERFIL CLÍNICO-EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UMA CLÍNICA-ESCOLA DE FISIOTERAPIA NA CIDADE DE FORTALEZA/CE

João Witalo da Silva  
Nathiara Ellen dos Santos  
Everton Darlisson Leite da Silva  
Hugo Leonardo Sá Machado Diniz  
Carlos Antônio Bruno da Silva  
Denise Maria Sá Machado Diniz  
Lúcia Nunes Pereira Melo  
Cleoneide Paulo Oliveira Pinheiro  
Micheline Freire Alencar Costa  
Adriana Ponte Carneiro de Matos

**DOI 10.22533/at.ed.12819270319**

**CAPÍTULO 20 ..... 156**

SÍNDROME DE GUILLAIN BARRÉ E CAUSAS ASSOCIADAS: REVISÃO DE LITERATURA

Luciana Maria Oliveira de Sousa  
Anniely Dias Costa  
Nádia Maria Batista da Silva  
Elizabeth Mesquita Melo

**DOI 10.22533/at.ed.12819270320**

<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>161</b>
A PATOLOGIZAÇÃO DOS TRANSGÊNEROS	
Amábile Alexandre	
Karla Dayanne Sousa	
Tereza Glaucia Rocha Matos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12819270321</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>170</b>
CUIDADOS DE ENFERMAGEM AO PACIENTE PORTADOR DE MIASTENIA GRAVIS: REVISÃO DE LITERATURA	
Nádia Maria Batista da Silva	
Luciana Maria Oliveira de Sousa	
Anniely Dias Costa	
Elizabeth Mesquita Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.12819270322</b>	
<b>SOBRE AS ORGANIZADORAS</b> .....	<b>175</b>

## A ESCRITA DA SECA EM NARRATIVA COM A SAÚDE COLETIVA

**Rafael Ayres de Queiroz**

rafael.ayres.psicologia@gmail.com

**RESUMO:** Este trabalho tem como objetivo pensar a fome, para além do campo da necessidade biológica, mas destacando sua condição de experiência subjetiva cujos efeitos incidiriam na constituição do psíquico do sujeito, em especial nos processos de transmissão e filiação. Para isso, através de uma pesquisa de caráter teórico bibliográfico, foram articuladas a uma leitura do romance *Vidas Secas* de Graciliano Ramos e *O Quinze* de Raquel de Queiroz. A experiência dos autores aparece perpassada pelo que há de latente da catástrofe da seca e da fome na memória nordestina, que se faz como registro através da escrita e permite que algo dessa experiência seja dito e transmitida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Seca. Saúde Coletiva. Literatura. Psicanálise

### INTRODUÇÃO

Ao levantarmos o tapete da história, observamos que o tema da fome sempre esteve presente, mesmo com um tratamento secundário e distante. Pertence ao nosso objetivo fazer um recorte da realidade milenar e

flagelante da fome por meio da arte, ancorando na literatura. Dentro dessa perspectiva, justifica-se a relação de duas obras da literatura brasileira. *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, publicado em 1938 e *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, publicado em 1915.

Josué de Castro, em sua escrita pioneira no livro *Geografia da Fome* (2003), desconsidera a vertente naturalista da fome no Nordeste, ao ser recorrente, devida às contingências climáticas. Desconsiderar que a culpa da fome não era da Natureza, em seu estudo arqueológico, verificou-se que haviam carências alimentares tanto na Zona da Mata (região com quadra chuvosa regular) como no Sertão Nordestino.

Castro (2003) descreve que: “a terra do homem também é a terra da fome” (p.157). E ao percebermos questões além da natureza semiárida do Nordeste, onde o coronelismo, centralização de terras e água, exploração de trabalho, dificuldade de acessos básicos à saúde e educação, proporcionam o signo da fome.

Apesar do Brasil ser um dos maiores produtores de alimentos do mundo, parcela significativa da população, principalmente no Nordeste, não tem acesso a um componente básico de alimentação. Em uma dialética para

o esclarecimento, Castro (2003) descreve: “Trata-se de um silêncio premeditado pela própria alma da cultura. Foram os interesses e os preconceitos de ordem moral e de ordem política e econômica [...] que tornaram a fome um tema proibido.” (p.12).

A dedicação do livro *Geografia da Fome* (2003) vai para escritores e romancistas da fome no Brasil, portanto, vale destacar que a literatura no Brasil já na década de trinta (e mesmo muito antes) explorava e se confrontava com a temática da miséria e da fome no Nordeste. Sendo descritos de “romances nordestinos” como exemplo, a letra de e Graciliano Ramos e Rachel de Queiroz.

## **METODOLOGIA**

Pesquisa fundamentou-se no método qualitativo, que é considerado em diversos estudos de temáticas sociais e humanas. Ao preponderar o método qualitativo, o pesquisador não busca a comprovação de hipóteses e teorias, o que se pretende nesse caminhar metodológico é permear um espaço para a subjetividade, reflexão e interpretação de fatos. Nesse sentido, busca-se uma compreensão e articulação sobre o entendimento da temática: literatura e fome.

No presente trabalho, optou-se por uma pesquisa bibliográfica acerca dos temas abordados com a temática central: A literatura sobre a seca e fome no nordeste brasileiro. Buscando um balizamento conceitual de: Josué de Castro em: *Geografia da Fome* (2003); Carla Patrícia Holanda Martins: *Sertão e melancolia: espaços e fronteiras* (2014); Graciliano Ramos: *Vidas Secas* (1938); Rachel de Queiroz: *O Quinze* (1915).

Adotando como pressuposto metodológico Análise de Conteúdo, que se define como: Um conjunto de técnicas de análise das comunicações (quantitativas ou não) que aposta no rigor do método como forma de não se perder na heterogeneidade de seu objeto, visa obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores e conhecimentos relativos às condições de variáveis inseridas na mensagem (BARDIM, 1977, p. 31). Por ser uma pesquisa que busca articulação com a literatura e o trabalho semântico de seus personagens e a descrição narrativa, buscou-se trabalhar com a Análise de Conteúdo.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **Literatura da Fome**

No momento em que a literatura brasileira se volta para o retrato mais objetivo da realidade, seja por uma escrita analítica ou de denúncia, o gênero privilegiado é o romance. Ancorado nos caminhos da ficção, ou transpondo histórias em estórias, fincamos nosso olhar nos romances de 1930, que trilharam diferentes caminhos em forma e estilo, sendo o regionalismo, em especial a descrição do Nordeste e seu

nordestino. A construção desses personagens, parte de uma interface do meio, social, cultural, histórico e coletivo. Por isso, compreender a literatura da fome com apoio epistemológico da Saúde Coletiva, em especial o eixo das Ciências Sociais.

O discurso regionalista, que nessa escrita é realizado, com recorte nas obras de Graciliano Ramos e Rachel de Queiroz foi, sem dúvida, o principal responsável pela caracterização do Nordeste como era conhecido ou como era interpretado.

“A fome aperta demais os retirantes e por ali não existe sinal de comida” (RAMOS, 2006, p.11). O escritor alagoano expõe seus personagens ao flagelo da fome, em seu estilo sintético de escrita, mostra em uma mesma narrativa, a falta de alimento e o nomadismo dos retirantes em busca de sobreviver. Graciliano Ramos é um dos representantes da literatura brasileira do romance com ênfase social.

A composição da obra é de treze capítulos, o início é marcado pelo Capítulo 01: Mudança e termina com o capítulo 13: Fuga. Estamos diante de uma narrativa que remete a secura de seus personagens e uma luta circular e sem fim, em um destino galvanizado no sofrimento.

Em *Vidas Secas* (1938), único romance em 3ª pessoa, Graciliano Ramos tece a leitura de figuras sub-humana, que experiênciam em seu corpo o fatalismo da seca.

- Fabiano, você é um homem, exclamou em voz alta.

Conteve-se notou que os meninos estavam perto com certeza iam admirar-se ouvindo-o falar só. E, pensando bem, ele não era homem, era apenas um cabra ocupado em guardar as coisas dos outros. Vermelho, queimado, tinha os olhos azuis, barba e cabelos ruivos; mas como vivia em terra alheia, cuidava de animais alheios, descobria-se cabra. Olham em torno, coam receio de que, fora os meninos, alguém tivesse percebido a frase imprudente. Corrigiu-a, murmurando:

- Você é um bicho, Fabiano. (RAMOS, 2002, p.18)

Fabiano e sua família, ao longo de seu caminho na narrativa, confrontam-se com uma natureza hostil e madrastra e ausência total de políticas públicas ou do Estado. Os personagens quase que aceitam a vida que a seca lhes impõe, tornando-se seres coisificados. Em *Vidas Secas*, temos a crítica implícita no nome.

O escritor modernista Mário de Andrade (1976/2016), em sua crítica acerca de *O Quinze*, aponta que no livro, temos uma nova forma de contemplar a seca e a ficção que pode ser construída a partir dela. Para o autor de *Macunaíma* (1928), Rachel de Queiroz consegue exercer a criação um livro humano, através do qual nos deparamos com “uma seca de verdade, sem exagero, sem sonoridade, uma seca , pura, detestável, medonha (p.159)”.

Com fidelidade e descrição machadiana, Rachel de Queiroz descreve as figuras humanas, a paisagem, os costumes e a linguagem do povo nordestino, em especial o Sertão Central do Ceará. Seja na linguagem ou nos costumes, a autora consegue retratar questões complexas (migração, seca, fome).

*O Quinze*, deforma homônima, retrata a seca de 1915, que derivou o nome

do romance e foi um grande acontecimento no estirão da miséria e na devastação ocasionada pela grande estiagem ocorrida no sertão cearense. Mas, também, a religiosidade era outro fator palpitante no decorrer da narrativa para os personagens: a fé era a razão de tudo. Os hábitos religiosos também estavam presentes na vida e trajetória da protagonista. Um exemplo disso era a existência de um retrato da protagonista Conceição, na parede da casa da fazenda Logradouro. Próximo ao retrato, estava a imagem de Coração de Jesus, e isso mostrava que apesar do desalento da seca, a personagem fazia devoção e conservava a sua convicção religiosa.

A construção literária de *O Quinze (1915)*, é marcada pela polaridade semântica e vivenciada de forma distinta por seus personagens centrais: Conceição e Chico Bento. Existe uma polarização entre Interior versus Cidade e Natureza versus Homem

Em um plano narrativo é descrito a história do relacionamento de Vicente, um proprietário de terra que luta contra a seca, e a sua prima Conceição, uma professora. Em outro eixo narrativo, conta-se a trajetória do vaqueiro Chico Bento e a sua família, que perdem o sustento na terra e partem para a capital do Ceará. Em ambos os polos, os confrontos básicos são entre o campo e a cidade e entre a natureza e o homem.

Chico Bento que é descrito na obra como desempregado e em busca de condições mais dignas, vai com sua família a pé de Quixadá a Fortaleza, pois não tinham o dinheiro da passagem. Grande parte da obra relata as dificuldades, desde a fome e a sede, que passaram durante o trajeto.

Apesar de ser um trabalho que busca uma articulação com a narrativa da seca, temos dois perfis distintos de desfecho. Fabiano, personagem de Graciliano Ramos que vive em seu solipsismo, como é descrito pelo próprio narrador, ele é um “cabra”. Chico Bento, por vez, apesar das dificuldades, consegue se movimentar, busca uma ressignificação ética.

### **Verbo (in) transitivo e Sujeito: (in) determinado**

Na teoria psicanalítica, o verbo alimento, é pensado além do campo de uma necessidade biológica. A inscrição de uma falta é estruturante para constituição de um sujeito. Contudo, em que nível a experiência da fome e da miséria se configura como uma violência psíquica? Com um recorte da fala de personagens da Literatura brasileira, buscaremos uma resposta para essa pergunta que é retórica.

Também a psicanálise se dá a partir da relação com o Outro, na medida em que pressupõe um Outro que escute, que silencie e que interprete. Contudo, nos romances destacados, observamos o Sertão periférico e esquecido, onde é em meio ao silêncio social que a narrativa se constrói.

Verbos intransitivos são aqueles que não necessitam de complemento porque têm sentido completo. Por esse motivo, eles conseguem formar o predicado sozinhos. Nesse sentido, refletir a temática da fome é pensar no agora, no instante.

O sertão brasileiro é, ao mesmo tempo, inferno dantesco e paraíso. Inferno

no período da seca que tem como signo a fome e o desalento, e paraíso em sua prometida chuva, que ressignifica a angústia e o sofrimento com a esperança para o povo nordestino. Em *O Quinze*, a avó de Conceição resolve voltar a sua terra natal, Logradouro, mas a garota decide ficar em Fortaleza.

A imagem do sertão e da caatinga não precisa de complemento, só de uma pausa entre o que fica seco, morto e o belo. Carla Patrícia Holanda Martins, em *Sertão e Melancolia: espaços e fronteiras* (2014), relaciona o vivo – o que se movimenta – a força do animal e do homem, através de seus deslocamentos. Um dos caminhos percorridos pela criação poética e artística é a observação dos fatos, e assim Martins (2014) descreve:

Ao contrário do que ocorre na literatura que tomou o sertão nordestino como tem na segunda metade do século XIX, Graciliano irá focar um sertão de sol a pino, sem estação chuvosa, sem os adereços de uma natureza que, quando não era exuberante, exibia um titã em luta. Longe do epicurismo dos viajantes ou de certo estoicismo euclidiano e, por vezes, alencarino, o escritor alagoano forjará uma visão da precariedade tanto do homem quanto da natureza. (MARTINS, 2014 p.71).

Em *O Quinze* (1915) e *Vidas Secas* (1938) observamos a dura realidade do signo da seca, contudo os caminhos narrativos são diversos. Na obra de Rachel de Queiroz, observa-se um prenúncio de esperança, pois, aos personagens chegarem no campo de concentração, são reconhecidos por Conceição. Ela arranja um emprego para Chico Bento e passa a viver com um de seus filhos. Conseguem também uma passagem de trem e viajam para São Paulo, desistindo de trabalhar com a borracha. Em Graciliano Ramos, Fabiano, não tem o caminho da possibilidade e transformação. Continua anônimo, amareco, um cabra. Não tem o direito da escolha, é um sujeito assujeitado.

## **Fome e saúde coletiva**

Canesqui (1995), em *Dilemas e Desafios das Ciências na Saúde Coletiva*, descreve que as ciências sociais e humanas proporcionaram, nas duas últimas décadas, contribuições relevantes à Saúde Coletiva e denominações congêneres, quanto ao avanço do conhecimento, à formulação de intervenções no setor saúde e à formação de profissionais de saúde.

Seguindo o eixo temático do presente estudo, onde considerando que no Sertão, o sustento vem da terra, e ao falarmos do Semiárido, estamos nos referindo a uma região que de acordo com IBGE (2017), ocupa cerca de um quinto do território nacional e abrange 1.262 municípios brasileiros, considerando a delimitação atual, divulgada em 2017.

Mais da metade (59,1%) dos brasileiros em situação de extrema pobreza estão no Nordeste. Destes, mais da metade (52,5%) vivem em áreas rurais da região. Olhando para a faixa etária, 4 em cada 10 pessoas extremamente pobres têm entre 0 e 14 anos (IBGE, 2017).

Considerar e tecer uma leitura apropriada desses dados estatísticos é considerar uma etnoepidemiologia que busca contribuir com novos modelos explicativos do processo saúde-doença; fome-miséria. A produção de um pensamento social em saúde, que amparado com a inserção das ciências sociais no campo da saúde, passam a construir estratégias e políticas públicas para o enfrentamento de uma questão tão cruel como a seca e sua reverberação - a fome.

## CONCLUSÃO

O presente estudo, objetivou uma articulação entre a narrativa da fome, por meio da articulação literária, como um espelho da realidade, onde, a literatura é umas das formas de construção de subjetividade, porque trabalha com a descrição e o discurso, adentrando como forma de expressão humana. Chico Bento e Fabiano adentram nas narrativas como heróis de uma resistência social, histórica, política e natural. Refletir sobre a humanização no campo da saúde coletiva, mesmo em nossa proposta de escrita ser uma articulação com a literatura, é fazer um engendramento ético – político – estético.

Existe um fator econômico e social no âmago da fome, que de acordo com o economista Amartya Sen (2010), para eliminar a fome no mundo moderno, é de primordial importância entender a causa das fomes coletivas de um modo amplo, e não em função de algum desequilíbrio mecânico entre alimentação e população. Traçando um paralelo entre as concepções teóricas de Amartya Sen, propomos tal recorte de estudo, mesmo considerando a literatura, como um espelho do real, ainda se percebe a precariedade em políticas de distribuição de terras, onde uma reforma agrária em um país que foi latifundiado em seu ‘descobrimento’ permanece perene. Utilizamos uma referência de personagens da literatura brasileira, onde, contudo, no Brasil ainda existem muitos Chicos Bentos e Fabianos.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mario (1976). Rachel de Queiroz. In: QUEIROZ, Rachel. **O Quinze**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa, Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Uma análise das condições de vida da população brasileira**. 2017.

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. 36ª Ed. São Paulo, SP: Cultrix, 1994, p. 350-358, 402.

CASTRO, Josué de. **Geografia da fome**. Casa do Estudante do Brasil, 1952

CANESQUI, Ana. Maria .org. **Dilemas e Desafios das Ciências Sociais na Saúde Coletiva**. São

Paulo/Rio de Janeiro: Hucite ABRASCO.

MARTINS, Karla Patrícia Holanda. **Sertão e Melancolia: espaços e fronteiras**. Appirus, 2014

QUEIROZ, Rachel. **O Quinze**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2016.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. Rio de Janeiro: Record, 1973.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010  
RAMOS

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-212-8

